



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

MARIA IZABEL FARIAS LIMA

**Letramento nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino
fundamental: O que dizem os professores?**

Abaetetuba

2019

MARIA IZABEL FARIAS LIMA

**Letramento nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino
fundamental: O que dizem os professores?**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso à Faculdade de Ciências da Linguagem como pré-requisito para a obtenção de grau de licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: prof Dra Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Abaetetuba

2019

MARIA IZABEL FARIAS LIMA

**Letramento nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino
fundamental: O que dizem os professores?**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso à Faculdade de Ciências da Linguagem como pré-requisito para a obtenção de grau de licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

ABAETETUBA, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSORA DRA ROSÂNGELA DO SOCORRO NOGUEIRA DE SOUSA

Orientadora

PROFESSORA ESP. SUELEM CRISTINA SILVA BEZERRA

Membro da banca

PROFESSORA ESP. NÁRGILA SILVA DE SOUSA

Membro da banca

Letramento nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental:

O que dizem os professores?

MARIA IZABEL FARIAS LIMA

1 Introdução

Este artigo apresenta o ensino da língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental na perspectiva no letramento como possibilidade de uma prática pedagógica eficiente. Como profissionais da educação, precisamos refletir sobre nossa prática e nossa responsabilidade na formação de nossos alunos. Porque viver em sociedade se torna cada vez mais complexo e desafiador, não cabe um ensino fragmentado e alienante, mas uma prática para formação de seres autônomos, críticos e criativos.

Assim, Portanto, cabe a nós, professores da educação básica, buscar compreender melhor esse processo a partir dos estudos acadêmicos disponíveis e, dessa forma, propor possibilidades de desenvolver em nossas escolas uma prática reflexiva e consciente para um melhor desempenho no processo de aprendizagem da língua como instrumento de interação social na formação de nossos alunos.

Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil relacionando às concepções de letramento dos professores de língua portuguesa que atuam nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da zona urbana no município de Igarapé-Miri. E se organiza em uma abordagem qualitativa cujo instrumento de coleta de dados é um questionário com questões objetivas e subjetivas a serem analisadas na seção final deste artigo.

A organização desse texto se dá em quatro momentos: i) Pressupostos teóricos, ii) o contexto da pesquisa, iii) apresentação dos resultados e iii) considerações.

2 Pressupostos teóricos

Nesta seção, apresentaremos uma breve discussão sobre o termo letramento e sua relação com o ensino de língua portuguesa na educação básica.

2.1 Letramento

O termo letramento está presente em diversos contextos de ensino e com definições distintas adotadas por estudiosos das mais diversas áreas. Nesse estudo adoto letramento segundo a concepção de KLEIMAN (1995), que relaciona o termo ao ensino e aprendizagem da escrita, por crianças, adolescentes e adultos, sendo assim, práticas de leitura e escrita.

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN, 1995, p. 19)

Dessa forma, não devemos entender letramento como sinônimo de alfabetização. O letramento é uma ação individual reflexiva, vinculada a um contexto social, estando assim, além do processo de alfabetização, sendo este apenas uma etapa do letramento, que deve ser compreendido como produto de interação social, nas mais diversas práticas. Em relação à dimensão social do letramento, Soares (2000, p. 66) o considera como “um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita”, assim como Brotto (2008).

Letramento é um termo recente que tem sido utilizado para conceituar e/ou definir variados âmbitos de atuação e formas de participação dos sujeitos em práticas sociais relacionadas de algum modo à leitura e à escrita. Pode se referir a práticas de letramento de crianças em período anterior ao período de escolarização; à aprendizagem escolarizada da leitura e da escrita, inicial ou não; à participação de sujeitos analfabetos ou alfabetizados não escolarizados na cultura letrada, ou, ainda, referir-se à condição de participação de grupos sociais não alfabetizados ou com um nível precário de apropriação da escrita em práticas orais letradas (BROTTO, 2008, p. 11).

A partir da visão social do letramento, compreendo que o ensino da leitura, escrita e oralidade deve partir de um planejamento de ensino da língua portuguesa que se preocupe em oportunizar uma aprendizagem de forma crítica e consciente, conforme discutirei a seguir.

2.2 Letramento e ensino de Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa tem função essencial na permanência e sucesso do aluno no ensino regular e, por isso, deve ser planejado de forma a atender as necessidades sociais de uso da língua. Autores como Ângela Kleiman (1995; 2002; 2007) defendem a ideia de uma prática docente consciente e bem planejada no ensino da língua portuguesa com foco no letramento, em todos os níveis de ensino.

O aluno da quarta, sexta ou oitava série do ensino fundamental, assim como o aluno de ensino médio está também, ao longo de seu processo de escolarização, em processo de letramento. Aliás, nesse processo, estão todos os que utilizam a língua escrita em seu cotidiano.

O letramento auxilia a prática docente, pois a prática docente no ensino da língua portuguesa, por meio de textos que circulam socialmente e que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, certamente, alcança um ensino de maior qualidade, que atenda a aprendizagem da língua em sua função social. Cabe então ao professor e a nós, enquanto pesquisadores, desenvolver atividades que contemplem as necessidades do aluno, com a consciência de que a aprendizagem da leitura e da escrita não se dá apenas no estudo da língua portuguesa, mas que nas diversas atividades das áreas de conhecimentos articuladas por meio de produção e compreensão de informações.

Visa enfatizar a ideia de que não basta formar usuários de várias linguagens, numa perspectiva meramente instrumental, técnica e pragmatista, mas é preciso que a formação vise ao desenvolvimento da criticidade, no sentido de desvelar e/ou atribuir intencionalidades, interesses e ideologias que cercam qualquer uso da(s) linguagem(ns). (BARBOSA, 2007, p. 47).

Dessa forma, apresentamos a seguir os caminhos metodológicos percorridos a partir dos estudos teóricos realizados e das vivências cotidianas nas escolas de nosso município.

3 O contexto da pesquisa

Igarapé-Miri, município do nordeste do Pará, com pequeno território de 1.997 km² e população de aproximadamente 57.003 habitantes, segundo o último censo, é o escolhido em sua região urbana, como espaço dessa pesquisa, por entendermos a necessidade de contribuir com o ensino, em especial de língua portuguesa, em nosso município.

Imagem 1: Município de Igarapé-Miri



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Igarapé-Miri>

Essa é uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo com a finalidade de apresentar o perfil dos professores que atuam no ensino fundamental II no município de Igarapé-Miri quanto ao letramento no ensino de língua portuguesa nessa etapa escolar. Nos primeiros passos da pesquisa, foram feitos estudos bibliográficos e teóricos a respeito do letramento no ensino da língua portuguesa. Em seguida, elaborado questionário com seis (06) questões fechadas e uma (01) aberta para ser aplicado com alguns professores da rede municipal de Igarapé-Miri que ensinam língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de maio e agosto do ano de 2018, com oito professores que aceitaram participar, que corresponde a aproximadamente 35% dos 21 professores da rede municipal lecionando língua portuguesa nas escolas urbanas de ensino fundamental II. Desse total, conseguimos contato apenas com dez professores, que foram convidados a participar e oito aceitaram.

É importante mencionar que previamente informamos aos participantes que apresentaríamos os resultados sem expor a identidade dos professores colaboradores com a pesquisa e que a contribuição destes era relevante para estimular novos estudos sobre o tema em nossa região, bem como futuramente

apresentar um retorno positivo para o ensino de língua portuguesa em nossas escolas, no ensino fundamental II.

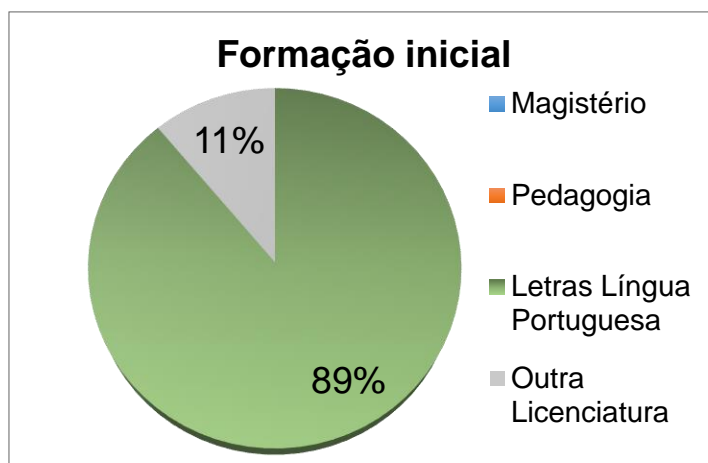
A organização dos dados coletados através do questionário, instrumento apresentado, levou em consideração três categorias de análise: a formação inicial e continuada dos professores, a experiência profissional no magistério com ensino de língua portuguesa e níveis de ensino e, triangulando a esses, a percepção desses professores sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva do letramento nos anos finais do ensino fundamental.

4 Resultados

Para analisar os dados levantados, recorreremos aos gráficos por entendermos como facilitador importante nessa apresentação de resultados. Dessa forma, apresentamos, a seguir, e com auxílio de gráficos, o perfil desses professores, quanto à formação e quanto à experiência no magistério com ensino de língua portuguesa, a primeira ligada aos conhecimentos teóricos e metodológicos linguísticos e a segunda ao conhecimento prático de sala de aula e cotidiano escolar, posteriormente apresentamos as concepções desses professores, segundo suas respostas à pergunta aberta, quanto ao ensino da língua portuguesa na perspectiva do letramento no anos finais do ensino fundamental, analisando conforme a literatura estudada.

Quanto à formação inicial, pudemos constatar que, nesse município, pelo menos na zona urbana, onde foi desenvolvida essa pesquisa, as escolas contam um quadro efetivo de professores com nível superior de ensino completo, licenciados em língua portuguesa atuantes em sala de aula no ensino de língua portuguesa. Esse é um ponto extremamente positivo, já que, segundo Kleiman (2008), espera-se que o professor formado pelo curso de letras, de acordo com os documentos oficiais reguladores, tenha conhecimentos linguísticos necessários para atuação docente.

Gráfico 1: Formação Inicial

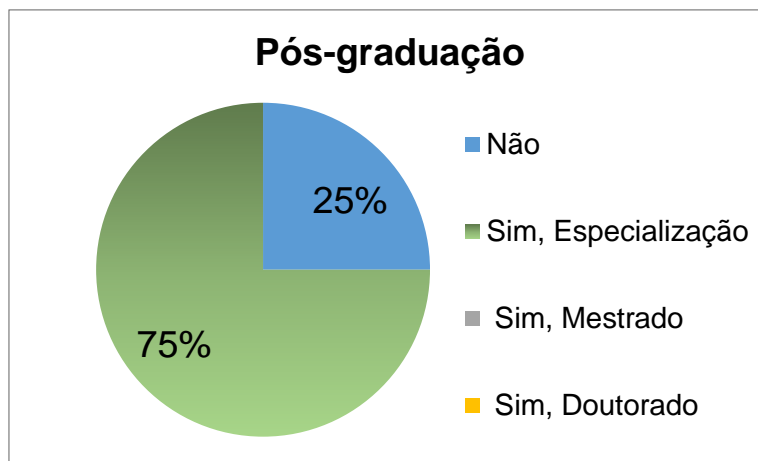


Fonte: Dados da pesquisa

Outra informação importante sobre a formação dos professores que ensinam língua portuguesa nas turmas de 6º ao 9º anos em Igarapé-Miri é quanto à continuidade de estudos. Dentre os professores pesquisados, 75% já cursaram especialização na área, um dado que revela um ensino da área de linguagem praticado por especialistas da área. Espera-se, portanto, que esses profissionais tenham, mesmo que de forma superficial, algum embasamento teórico quanto à didática do ensino da língua, concepção de linguagem, gêneros textuais, entre outros.

Para Kleiman (2008, p. 511), “a formação do professor é uma construção pessoal, decorrente do conhecimento teórico da matéria, do conhecimento sobre os métodos e modos de ensiná-la e das suas experiências”, a formação continuada permite ao profissional, portanto, condições de associar os conhecimentos teóricos aos conhecimentos práticos na construção de métodos cada vez mais adequados ao ensino de língua portuguesa com os alunos.

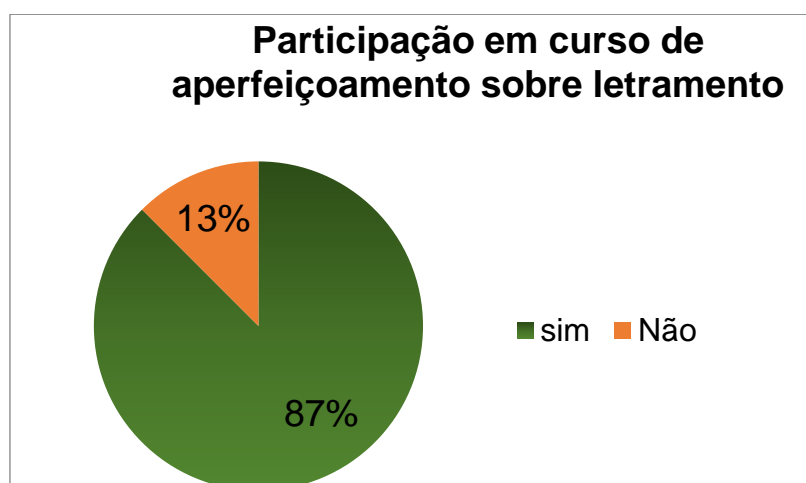
Gráfico 2: Pós- graduação



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre conhecimentos específicos ao tema letramento, os dados indicam que 87% já tiveram algum tipo de experiência formativa em relação ao letramento, ou seja, para os professores participantes dessa pesquisa o tema letramento já é um tema familiar. Esse dado é extremamente relevante para essa pesquisa, pois o diálogo com os professores, nesse caso, estaria, em tese, facilitado por um prévio conhecimento destes ao tema central desse diálogo. O que, na maioria dos casos, realmente ocorreu.

Gráfico 3: Curso sobre letramento

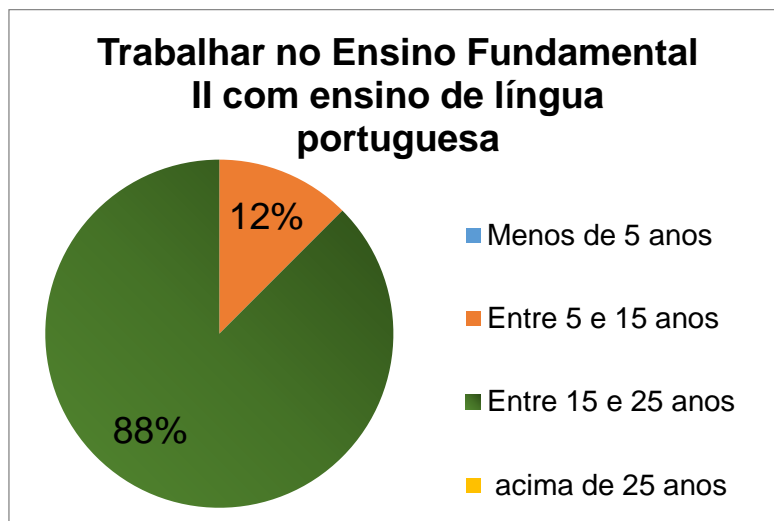


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos conhecimentos da prática docente, analisamos dados que dizem respeito s suas experiências por modalidade de ensino na qual lecionam e, também, por tempo de magistério com o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental

II. A maioria dos professores participantes da pesquisa, cerca de 88%, já leciona língua portuguesa nessa modalidade de ensino há mais de 15 anos e está em sala de aula atualmente. O que demonstra muita experiência quanto ao ensino de língua portuguesa, seus objetivos, metodologias, avaliações, bem como com os alunos de faixa etária entre 11 e 14 anos; enfim, dispõem de conhecimento prático nessa modalidade de ensino.

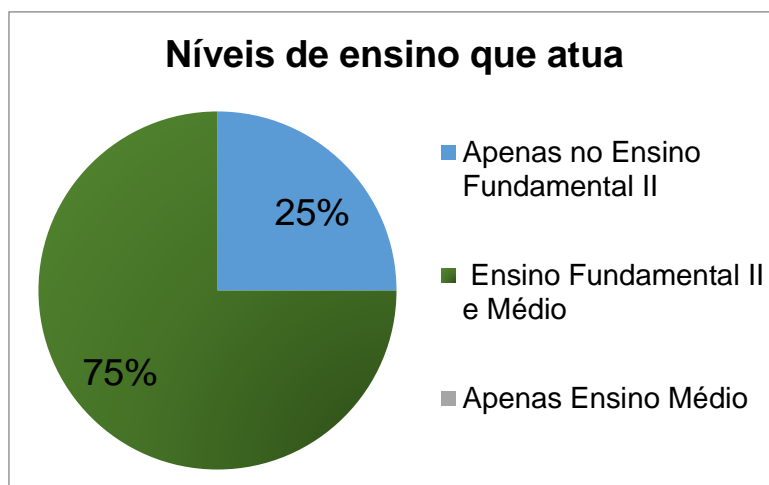
Gráfico 4: Experiência com ensino de LP



Fonte: Dados da pesquisa

Outra informação relevante sobre o perfil dos professores que ensinam língua portuguesa no município de Igarapé – Miri, participantes da pesquisa, é a respeito dos níveis de ensino no qual atuam. Kleiman (2008) alerta que tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental o objetivo maior é a formação de usuários autônomos e competentes da língua escrita. Entre os professores pesquisados, apenas 25% lecionam apenas no ensino fundamental II. A maioria, 75%, lecionam também no ensino médio. A relevância desse dado está na continuidade da formação desses alunos em um mesmo propósito de ensino e aprendizagem, de acordo com os propósitos apontados por Kleimam.

Gráfico 6: Níveis de ensino que atua



Fonte: Dados da pesquisa

Para além dos dados obtidos objetivamente, cabe aqui serem analisados indicadores subjetivos quanto à concepção dos professores a respeito do ensino de língua portuguesa na perspectiva do letramento na modalidade de ensino abordada. Entre as respostas apresentadas à questão aberta de nosso questionário, uma é recorrente e outra se destaca entre as demais: i) a concepção de que é importante se trabalhar na perspectiva do letramento, mas que a dinâmica escolar não favorece, pois se centra no conteúdo e; ii) a concepção de que o letramento é o processo de alfabetização.

A concepção em destaque é de uma professora participante com menor experiência no ensino de língua portuguesa, que não leciona no ensino médio, não possui especialização e nem curso de formação continuada sobre letramento, e coincide com a de um professor com maior experiência, que leciona em ambas as modalidades de ensino e possui especialização e também cursos de formação continuada sobre letramento. Esse professor diz que:

Letramento e Alfabetização equivalem, ser letrado é saber ler e interpretar a leitura realizada [...]. Uma pessoa não letrada é um analfabeto funcional, apenas decodifica, não entende o que lê.
(Professor 2)

Percebemos, assim, que esse entendimento dos professores não está relacionado à pouca formação ou experiência profissional. Vale ressaltar que esta concepção de letramento demonstra uma prática de ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II em uma perspectiva técnica e de uma concepção estruturalista de linguagem.

ter letramento não significa ir além do alfabetismo funcional, isto é, do uso da escrita para a realização das tarefas do cotidiano urbano-industrial. Em outras palavras, o letramento, deste ponto de vista, se subsume ao fato de o modo de produção exigir um domínio de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida. (BRITO, 2008, p. 27)

A concepção recorrente entre os entrevistados é a de que, no ensino fundamental II, é importante se trabalhar na perspectiva do letramento, mas que a dinâmica escolar não favorece, pois se centra no conteúdo. Coincide, nesse caso, entre todos os professores participantes com essa concepção, ter participado de formação sobre letramento e estar trabalhando nos dois níveis de ensino paralelamente, fundamental II e médio. Essa percepção demonstra que, embora esses professores tenham melhor compreensão sobre letramento, ainda estão coagidos por uma prática conteudista da instituição escolar.

De acordo com Kleima (2007, p. 4), “os estudos do letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”. Portanto o ensino de língua portuguesa precisa contemplar a realidade na qual o aluno está inserido, um ensino com caráter também social.

5 Considerações

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o perfil relacionado às concepções de letramento dos professores de língua portuguesa que atuam nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da zona urbana no município de Igarapé-Miri, demonstrando que as escolas contam com um quadro estável de professores com formação inicial em letras língua portuguesa e que a grande maioria desses profissionais que lecionam na zona urbana já cursaram uma pós graduação lato sensu, e também possuem bastante experiência com ensino de língua portuguesa nesse nível de ensino.

Outro aspecto apresentado foi o de que há duas percepções importantes apontadas por esses professores. A primeira é a de que não é adequado trabalhar na perspectiva do letramento nessa modalidade de ensino, pois para estes professores letramento equivale a alfabetização e nessa etapa do ensino fundamental os alunos já devem ler e escrever com facilidade. A segunda é a de que é importante trabalhar na perspectiva tanto no fundamental quanto no médio,

embora afirmem ter dificuldades em desenvolver esse trabalho por haver nas escolas uma exigência curricular conteudista que os impede de desenvolver o ensino de língua portuguesa nessa perspectiva.

A importância de pesquisas como essa está na apresentação de um cenário local no ensino de língua portuguesa, demonstrando que, embora os professores que lecionam nos anos finais do ensino fundamental tenham formação inicial e especialização, e até mesmo formação continuada sobre letramento, ainda tem dificuldades em desenvolver um trabalho nessa perspectiva. Dessa forma, apontamos a necessidade de pesquisas e projetos de extensão que aproximem escola e universidade para melhorar o ensino de língua portuguesa e conseqüentemente o desenvolvimento de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Magna do Carmo. “Formação de professores alfabetizadores: metodologias fabricadas pelas docentes para alfabetizar letrando nos anos iniciais do ensino fundamental”. In: SILVA, Alessandro da (Org.). Alfabetização e Letramento: reflexões e relatos de experiências. 1ª. Edição. Recife: Editora Universitária, 2013. PP. 9-12.

BROTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná.

KLEIMAM, Ângela. Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

KLEIMAN, Angela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

KLEIMAM, Ângela; MORAES, Silva Elizabeth. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25. dez, 2007.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar*. 5ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ANEXO A

Questionário para os professores

1. Qual sua formação inicial?

- Magistério
- Pedagogia
- Letras Língua Portuguesa
- Outra Licenciatura

2. Tem pós-graduação?

- Não
- Sim, Especialização
- Sim, Mestrado
- Sim, Doutorado

3. Quanto tempo você trabalha na educação básica?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 15 anos
- Entre 15 e 25 anos
- acima de 25 anos

4. Em quais níveis de ensino você atua?

- Apenas no Ensino Fundamental II
- Ensino Fundamental II e Médio
- Apenas no Ensino Médio

5. Quanto tempo você atua no Ensino Fundamental II com ensino de língua portuguesa?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 15 anos
- Entre 15 e 25 anos
- acima de 25 anos

6. Você já participou de algum curso de aperfeiçoamento sobre letramento?

- Não
- Sim

7. Qual a importância de se trabalhar na perspectiva do letramento nos anos finais do ensino fundamental? Explícite.